

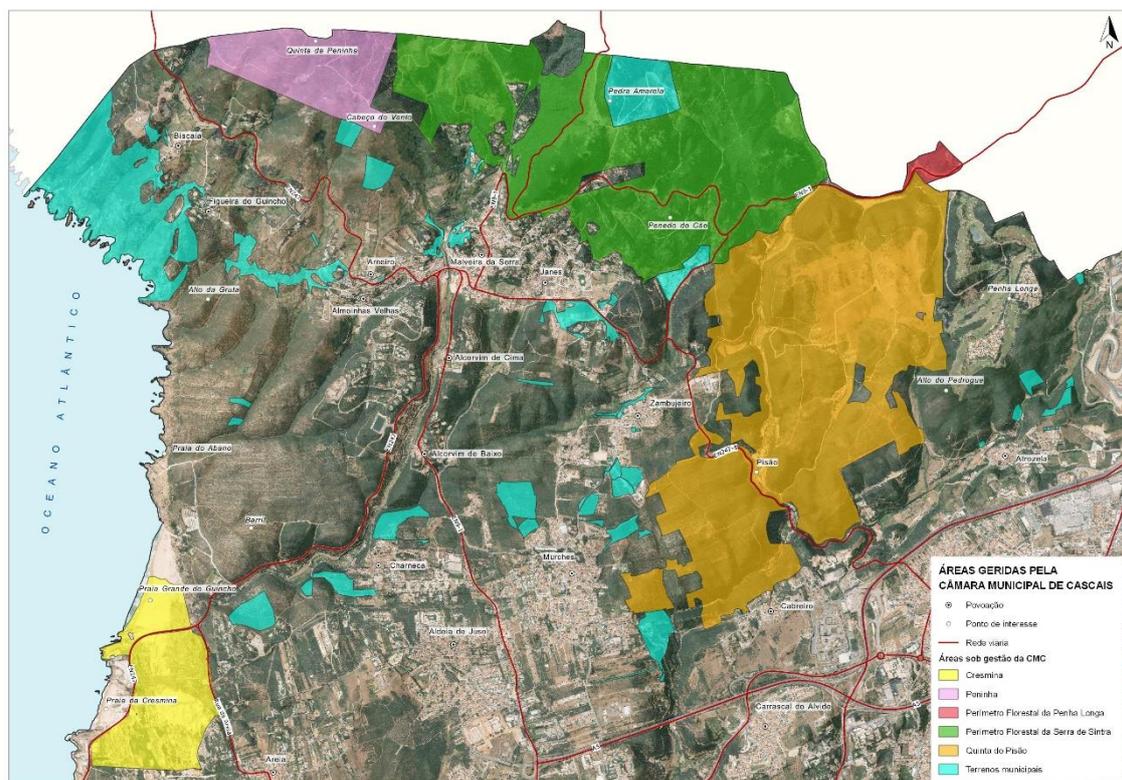
GESTÃO FLORESTAL – PERGUNTAS FREQUENTES

Quem gere as áreas rurais do Parque Natural Sintra-Cascais, no concelho de Cascais?

O Perímetro Florestal da Serra de Sintra (283,1 ha), o Perímetro Florestal da Penha Longa (6,4 ha) e a Peninha (58,7 ha) são cogерidos pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e a Câmara Municipal de Cascais.

O Pisão (365,9 ha), a Duna da Cresmina (73,3 ha) e terrenos municipais dispersos no Parque Natural Sintra-Cascais, no concelho de Cascais (124,9 ha) são geridos pela Câmara Municipal de Cascais.

A restante área é gerida por proprietários privados.



Qual a importância das áreas rurais do Parque Natural Sintra-Cascais geridas e cogeridas pela Câmara Municipal de Cascais?

As áreas geridas e cogeridas pela Câmara Municipal de Cascais integram o Parque Natural de Sintra-Cascais e a Rede Natura 2000 (Sítio de Interesse Comunitário Sintra-Cascais PTCON0008), suportando vários habitats e espécies com prioridade de conservação à escala nacional e europeia.

Estas áreas podem ser consultadas no GeoCascais em <https://geocascais.cascais.pt/> (Cartografia Temática > Vegetação > Rede Natura 2000). Existem também formações de vegetação naturais e seminaturais que, não reunindo todas as condições para serem classificadas como habitats, suportam espécies com interesse para a conservação e proporcionam uma miríade de bens e serviços à comunidade.

Porque é que são realizadas intervenções florestais pela Câmara Municipal de Cascais?

A falta de gestão florestal traduz-se no aumento do risco de incêndio, e da propagação de espécies invasoras e de pragas e doenças. A Câmara Municipal de Cascais tem desenvolvido diversas intervenções de gestão florestal essenciais para reduzir estes riscos, promover a biodiversidade e minimizar os impactos das alterações climáticas.

Estas intervenções estão referenciadas no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Cascais [<https://www.cascais.pt/sub-area/unidade-tecnica-florestal-gabinete-tecnico-florestal>] e no Plano de Paisagem de Cascais [<https://ambiente.cascais.pt/pt/projetos/plano-paisagem-cascais>].

As áreas de intervenção são limitadas a 5 ou 6 hectares, não contínuas, para minimizar o seu impacto à escala da paisagem. As intervenções estão planeadas a médio/longo prazo e representam um investimento significativo

da autarquia, que além de aplicar recursos financeiros próprios também recorre a apoios do POSEUR e PDR.

Todas as intervenções têm parecer positivo do ICNF e são acompanhadas por engenheiros florestais com experiência em gestão florestal, para além de que as empresas que executam os trabalhos são sujeitas a auditorias e obrigadas a procedimentos de boas práticas ambientais.

Como é feito o acompanhamento das intervenções florestais pela Câmara Municipal de Cascais?

As intervenções são executadas por empresas prestadoras contratadas para o efeito e acompanhadas por engenheiros florestais com experiência em gestão florestal. Além disso, as empresas que executam os trabalhos são sujeitas a auditorias e obrigadas a procedimentos de boas práticas ambientais.

A planificação pressupõe ainda a articulação com as condicionantes do local, nomeadamente habitats, flora, fauna, relevo do terreno e tipo de solos, a fim de minimizar os impactos na vida selvagem. O planeamento operacional das intervenções é definido após visitas técnicas de campo para avaliação dos trabalhos a executar e determinação das medidas de salvaguarda, as quais estão depois devidamente refletidas no caderno de encargos que a empresa prestadora tem de seguir.

Os trabalhos obedecem ao Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Cascais [<https://www.cascais.pt/sub-area/unidade-tecnica-florestal-gabinete-tecnico-florestal>], ao Plano de Ordenamento do Parque Natural de Sintra-Cascais [<http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/ordgest/poap/popnsc/popnsc-doc>] e ao Plano de Paisagem de Cascais [<https://ambiente.cascais.pt/pt/projetos/plano-paisagem-cascais>].

Quais são as intervenções de gestão florestal realizadas/ planeadas nas áreas geridas e cogeridas pela Câmara Municipal de Cascais?

Considerando os principais objetivos de conservação da natureza, restauração da floresta nativa, redução de riscos e proteção das populações, a Câmara Municipal de Cascais tem realizado intervenções de:

- Redução sustentável da carga de vegetação combustível nas áreas de matos através do pastoreio com cavalos, cabras e burros, e fogo controlado, de acordo com as características e capacidade de carga dos habitats e manchas de vegetação presentes. Nas situações em que a aplicação destas técnicas não seja possível, o corte da vegetação é realizado com recurso a meios mecânicos e moto-manuais.
- Controlo e erradicação de espécies exóticas invasoras (ex.: acácias) através de corte nas situações de elevada densidade, e de descasque sempre que possível.
- Plantação de espécies de árvores e arbustos nativas, selecionadas de acordo com as características do local e realizada de novembro a março.
- Gestão dos povoamentos de espécies nativas através do corte de árvores mortas, doentes, em mau estado fitossanitário, tombadas e dominadas para correção de densidades e promoção de descontinuidades nos estratos.
- Reconversão de povoamentos de espécies exóticas (eucalipto e pinheiro-de-Alepo) em floresta nativa, através do seu corte e adensamento com espécies de árvores e arbustos nativas.
- Restauro das linhas de água e das galerias ripícolas através do controlo de plantas exóticas invasoras e adensamento com espécies nativas.
- Promoção do habitat de charcas temporárias aplicando técnicas de restauro ecológico para favorecimento da retenção hídrica e

reperfilamento de solo, com controlo de plantas exóticas invasoras e adensamento com espécies nativas.

- Conservação e favorecimento de núcleos de espécies de flora endémica ameaçadas.
- Instalação de caixas-ninho e de abrigos para coelho-bravo e morcegos para promover a diversidade e abundância de fauna.
- Recuperação de tanques de água para os animais e apoio aos bombeiros.
- Ordenamento e valorização das atividades turísticas e desportivas, através da delimitação, desenvolvimento e requalificação das rotas, trilhos pedestres e das infraestruturas de apoio.
- Valorização, salvaguarda e requalificação do património histórico-cultural.

Porque é que são cortadas árvores no Parque Natural Sintra-Cascais, no concelho de Cascais?

As árvores cortadas são maioritariamente de espécies exóticas invasoras (em particular acácias) que não permitem a biodiversidade de flora e de fauna. O controlo e erradicação destas espécies inicia-se com o corte das árvores e, nos seis anos seguintes, procede-se anualmente ao seu controlo através do arranque e descasque para secarem, minimizando a sua expansão e propagação. Após seis anos o controlo das exóticas invasoras é realizado de dois em dois anos.

O controlo das espécies exóticas invasoras tem como objetivos a conservação da natureza e a restauração da floresta nativa, através da plantação de árvores e arbustos de espécies nativas (nomeadamente carvalhos, sobreiros, medronheiros, espécies arbustivas diversas e ripícolas) distribuídos em função da sua especificidade. Poderão também ser realizados desbastes em

povoamentos de pinheiro-bravo, para correção de densidades e promoção da descontinuidade nos estratos, e a reconversão de povoamentos de espécies exóticas, nomeadamente de eucalipto e de pinheiro-de-Alepo, em floresta nativa.

Qual a importância das descontinuidades na vegetação?

A promoção da heterogeneidade da paisagem e a criação de descontinuidades na vegetação, através da gestão de matos e do pastoreio, contribuem para reduzir o risco de ocorrência de incêndios de grande dimensão e para a redução da velocidade e propagação de incêndios, facilitando o seu combate.

A redução da carga combustível e a sua manutenção num estrato subarbustivo contribui assim, do ponto de vista da proteção, para uma menor combustibilidade, diminuindo o perigo de incêndio. Esta descontinuidade horizontal será compatível com as medidas de conservação previstas para estes locais, e que visam a permanência de bosquetes e de vegetação esparsa.

Qual o planeamento das áreas geridas e cogeridas pela Câmara Municipal de Cascais?

Foi elaborado o Plano de Paisagem de Cascais com o objetivo de desenvolver uma orientação estratégica de fatores de mudança a serem gradualmente introduzidos no território, em particular na gestão do uso e ocupação do solo. Este plano tem por base princípios como a proteção de bens e pessoas, a conservação da natureza e a valorização do território nas suas várias dimensões, desde a produção de produtos da terra, às atividades de recreio e lazer.

Em 2021 foram realizadas duas sessões participativas para apresentação e discussão do Plano de Paisagem de Cascais. Pode consultar o Plano de

Paisagem e os resultados das sessões participativas em <https://ambiente.cascais.pt/pt/projetos/plano-paisagem-cascais>

Atualmente, está a ser elaborado o Plano de Gestão Florestal das áreas geridas e cogeridas pela Câmara Municipal de Cascais para operacionalizar o planeamento estratégico do Plano de Paisagem de Cascais.

Qual o destino da madeira cortada nas áreas geridas e cogeridas pela Câmara Municipal de Cascais?

O destino da madeira cortada depende da espécie florestal e do seu tamanho. A madeira de menores dimensões dos pinheiros irá para a produção de energia e calor enquanto a restante madeira irá para serração (mobiliário, tábuas, paletes). A madeira de eucalipto terá como destino a produção de pasta para papel enquanto a madeira de maiores dimensões desta espécie irá para serração e laminação. A madeira das acácias irá para trituração para produção de *pellets* de aquecimento e energia, podendo a madeira de maiores dimensões ter como destino a serração ou a produção de carvão vegetal.

A Câmara Municipal de Cascais tem lucro com o corte de árvores nas sob sua gestão e cogestão?

A madeira proveniente das intervenções de gestão dos povoamentos florestais (desbastes, cortes fitossanitários, reconversão de povoamentos de espécies exóticas) poderá resultar em receita ou despesa, dependendo do seu valor de mercado. Assim, no caso do corte de pinheiros e eucalipto, com valor comercial, é auferida receita ao preço de mercado. No entanto, no caso do corte de acácias e de outras espécies, sem interesse comercial, esta intervenção representa uma despesa, que varia em função da procura de biomassa.

No balanço final da intervenção se houver receita a mesma é reinvestida nas ações de gestão das áreas, nomeadamente, o controlo de plantas invasoras



exóticas, a gestão de faixas de gestão de combustível, os desbastes, o apoio à regeneração natural, a manutenção de caminhos, a sinalética, a manutenção de portões, as plantações e o controlo de seguimento. Estas despesas são suportadas pela Câmara Municipal de Cascais, que recorre anualmente a apoios do PDR e POSEUR de modo a minimizar o custo financeiro da gestão florestal.

Como pode envolver-se nas ações de promoção da floresta nativa?

O Oxigénio é um programa de promoção e defesa da natureza e da biodiversidade no concelho de Cascais, realizado através de ações de voluntariado. Para saber como participar, entre em contacto através do email oxigenio@cascaisambiente.pt ou consulte a página do Oxigénio em <https://ambiente.cascais.pt/pt/projetos/oxigenio>